



## DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO MARCIO WERNECK: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO E O ENSINO DE HISTÓRIA

Vinicius Teixeira Santos - IFF - email [vteixeira@iff.edu.br](mailto:vteixeira@iff.edu.br)  
Débora Evelyn Santos da Conceição - IFF - email [develyn2009@gmail.com](mailto:develyn2009@gmail.com)  
Felipe Pereira dos Santos - IFF - email [santos-felipe@outlook.com](mailto:santos-felipe@outlook.com)  
Marina Schmidt Alves Garcia - IFF - email [marinaschmidt\\_ag@hotmail.com](mailto:marinaschmidt_ag@hotmail.com)  
Vanessa Gomes da S. Rodrigues - IFF - email [vanessa.g.s.r@hotmail.com](mailto:vanessa.g.s.r@hotmail.com)

*Educação, Arte e Cultura/ Memória, História e Patrimônio.*

Neste trabalho apresenta-se desdobramentos iniciais do projeto extensão do IF Fluminense *campus* Cabo Frio, voltado para digitalizar o acervo do Historiador Marcio Werneck (1944 – 2004), configurando-se em desafios técnicos e intelectuais que se articulam diretamente ao tratamento da informação: como indexar, descrever e criar mecanismos mais apropriados de acesso às informações contidas nos documentos. O primeiro produto deste processo foi a apresentação do Banner na Semana Fluminense do Patrimônio, em agosto de 2014. Foi necessário não apenas conhecer os dados, mas o *modus operandi* do autor na produção de suas pesquisas, para poder catalogar, indexar e desenvolver formas de acesso ao acervo digital mais eficientes. Como consequência, foi realizada uma entrevista não estruturada com Penha Leite (viúva do historiador), com o intuito de obter um maior entendimento das principais questões de pesquisa do autor. O segundo passo foi a leitura do “*TOMO II: Inventário e Diagnóstico da Manifestação Cultural do Município de Cabo Frio*”, para localizar as temáticas. Depois foi necessário identificar quais conteúdos poderiam ser introduzidos no mapa, pois estes precisariam ter alguma localização geográfica: da fonte ou de onde se passa a lenda, festa e etc. A partir daí, foram elaborados resumos descritivos das mesmas. Em seguida foi a montagem do mapa, no qual as festas e lendas foram representadas graficamente por pinos que mostram suas localizações e, ao serem “clicados”, aparecem os resumos. Utilizando a ferramenta QR Code, celulares smartphones podem abrir o mapa e interagir. A exposição do banner possibilitou intervenções que contribuíram para percepção de dois aspectos. O primeiro, a ausência de cronologia das produções imateriais (um momento ímpar de discussão coletiva sobre a noção de tempo, tão cara aos historiadores). A segunda, refere-se ao critério escolhido para georreferenciar as lendas e festas: apenas as que possuem explicitamente o local de produção ou de ocorrência, o que excluiu muitas produções imateriais do mapa. Entretanto, o grupo está refletindo sobre as possibilidades de superação desses limites. Considera-se que o trabalho foi um aprendizado de história local e de como se produz o conhecimento histórico: oportunidade de debates conceituais (tempo e espaço), metodológicos (critérios escolhidos e forma de exposição) e sobre o próprio fazer pedagógico no ensino de história, que não foi reduzido à mera exposição de fatos e dados.

Palavras-chave: Conhecimento histórico, Digitalização, Patrimônio cultural imaterial.

Instituição de fomento: Instituto Federal Fluminense.

Avenida Souza Mota, 350 - Parque Fundão - Campos dos Goytacazes - RJ - CEP 28060-010  
Telefone: +55 (22) 2737 2400 | Fax: +55 (22) 2737 2405 | [www.iff.edu.br/campus/guarus](http://www.iff.edu.br/campus/guarus)